

ANÁLISE DA DISCIPLINA DIDÁTICA II: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE – PARFOR EQUIDADE – UFERSA/CARAÚBAS/RN E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DE ESTUDANTES SURDOS

Maria Aparecida Costa de Oliveira¹; Francisco de Acací Viana Neto²

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),
Caraúbas, RN, Brasil. E-mail:
maria.oliveira90298@alunos.ufersa.edu.br

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),
Caraúbas, RN, Brasil. E-mail: acaci@ufersa.edu.br

Resumo

Este artigo analisa a disciplina Didática II: Didática da Educação de Surdos, ofertada no curso de Pedagogia Bilíngue – PARFOR Equidade da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas/RN, destacando suas contribuições para a formação docente e para os processos de alfabetização e letramento de estudantes surdos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, baseada na análise das experiências vivenciadas ao longo da disciplina, incluindo elaboração de planos de aula, discussões teóricas e práticas pedagógicas bilíngues. Os resultados evidenciam a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, especialmente no contexto da educação bilíngue. Observa-se que o uso da Libras como língua de instrução, aliado a metodologias visuais e recursos acessíveis, contribui significativamente para a aprendizagem e o letramento visual de estudantes surdos. Conclui-se que a disciplina fortalece a formação de professores críticos e comprometidos com a educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação de surdos. Ensino bilíngue. Formação docente. Libras. Alfabetização.

Introdução

A educação de estudantes surdos no Brasil tem passado por importantes transformações ao longo das últimas décadas, especialmente após o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005. Esses avanços contribuíram significativamente para a consolidação da proposta de educação bilíngue, na qual a Libras é compreendida como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2).

Apesar dos avanços legais e teóricos, ainda persistem desafios relacionados à efetivação de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no que se refere à formação de professores, à adaptação de metodologias e à produção de materiais didáticos acessíveis. Nesse cenário, a formação inicial docente assume papel fundamental, pois possibilita a construção de conhecimentos teóricos e práticos voltados para o atendimento das especificidades dos estudantes surdos.

Nesse contexto, destaca-se o curso de Pedagogia Bilíngue, ofertado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas, no estado do Rio Grande do Norte, por meio do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR Equidade). O curso tem como finalidade formar professores capacitados para atuar na educação básica, com ênfase na educação inclusiva e na perspectiva bilíngue para estudantes surdos.

Dentre os componentes curriculares do curso, a disciplina Didática II: Didática da Educação de Surdos assume relevância significativa, uma vez que proporciona a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos licenciandos a compreensão das especificidades linguísticas, culturais e educacionais dos sujeitos surdos, bem como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a importância da disciplina Didática II: Didática da Educação de Surdos na formação docente, destacando suas contribuições para o processo de alfabetização de estudantes surdos no século XXI. Para isso, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e na síntese das experiências vivenciadas ao longo da disciplina, considerando as práticas desenvolvidas no contexto acadêmico.

Referencial Teórico

A educação de surdos no Brasil tem avançado significativamente nas últimas décadas, sobretudo a partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial da comunidade surda. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 representam marcos legais fundamentais nesse processo, pois asseguram o direito à educação bilíngue e ao uso da Libras como meio de instrução no contexto educacional, consolidando uma perspectiva de inclusão linguística e educacional baseada no respeito às diferenças linguísticas e culturais.

Nesse cenário, a educação bilíngue de surdos tem se consolidado como a abordagem mais adequada, ao considerar a Libras como primeira língua (L1) e a Língua

Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). De acordo com Quadros (2006), o bilinguismo para surdos não se limita ao ensino de duas línguas, mas envolve uma reorganização do sistema educacional, em que a língua de sinais ocupa papel central no processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva rompe com modelos oralistas historicamente excludentes e reconhece a Libras como língua legítima de instrução, construção de pensamento e mediação do conhecimento.

Lacerda (2014) reforça essa compreensão ao destacar que a escolarização de estudantes surdos deve ocorrer por meio de práticas pedagógicas visualmente orientadas, uma vez que o acesso ao conhecimento se dá predominantemente pela experiência visual. Isso implica uma reorganização didática que vai além da tradução de conteúdos, exigindo planejamento pedagógico baseado em estratégias visuais, recursos imagéticos, tecnologias digitais e mediações em Libras.

No campo da alfabetização e do letramento de estudantes surdos, torna-se essencial compreender que esses processos não podem ser tratados sob a mesma lógica utilizada na educação de estudantes ouvintes. Segundo Soares (2004), o letramento é um fenômeno social que envolve práticas de leitura e escrita inseridas em contextos significativos de uso da linguagem. Nesse sentido, o letramento de estudantes surdos precisa ser compreendido a partir de uma perspectiva visual e bilíngue, em que a Libras desempenha papel central na construção de sentidos.

Complementando essa discussão, Jeremias (2018) afirma que o letramento de surdos ocorre predominantemente por meio da rota lexical, ou seja, pela compreensão global e visual das palavras, em contraste com a rota fonológica utilizada na alfabetização de ouvintes. Essa característica exige práticas pedagógicas diferenciadas, que valorizem a visualidade como eixo estruturante do processo de aprendizagem.

Fernandes (2012) destaca que o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para estudantes surdos deve ser desenvolvido a partir de práticas significativas, contextualizadas e visualmente acessíveis, evitando métodos tradicionais baseados exclusivamente na fonética. Dessa forma, o processo de alfabetização e letramento de surdos deve ser compreendido como construção de sentidos, e não apenas como decodificação de signos linguísticos.

Além disso, a educação de surdos também deve ser analisada sob a perspectiva cultural. Strobel (2008) enfatiza que a comunidade surda possui uma cultura própria, com identidade, valores, formas de interação e modos específicos de perceber o mundo. Essa cultura não deve ser vista como adaptação da cultura ouvinte, mas como uma construção

legítima que precisa ser reconhecida e valorizada no espaço escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve considerar não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais e identitários.

Essa valorização da cultura surda contribui diretamente para o fortalecimento do letramento visual e cultural, pois reconhece que a aprendizagem ocorre por meio de experiências visuais e sociais que estruturam a forma como o sujeito surdo compreende o mundo. Nesse sentido, o ambiente escolar deve promover práticas pedagógicas que respeitem essa especificidade, favorecendo a construção de conhecimento de forma mais inclusiva.

No que se refere à formação docente, Brasil (2006) destaca que a efetivação de uma educação inclusiva depende diretamente da qualificação dos professores, os quais devem estar preparados para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes surdos. Essa formação envolve não apenas o domínio da Libras, mas também o conhecimento sobre metodologias bilíngues, planejamento pedagógico acessível e compreensão das especificidades do processo de aprendizagem.

Tardif (2014) complementa essa discussão ao afirmar que o saber docente é construído na articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas. Assim, a formação de professores para a educação de surdos deve integrar teoria e prática de forma indissociável, possibilitando vivências pedagógicas que fortaleçam a compreensão dos processos de alfabetização e letramento em contexto bilíngue.

Nesse contexto, a didática assume papel central no processo de ensino e aprendizagem. A Didática da Educação de Surdos propõe a construção de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas, cognitivas e culturais dos estudantes surdos, promovendo um ensino mais significativo e acessível. Mais do que adaptar conteúdos, trata-se de reorganizar práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva visual, bilíngue e culturalmente situada.

Moreira (2012) destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento se relaciona com experiências prévias e com os modos de percepção do sujeito. No caso dos estudantes surdos, isso implica o uso de estratégias visuais e linguísticas que favoreçam a construção de sentidos por meio da Libras e de recursos multimodais.

Além disso, o uso de tecnologias digitais tem ampliado as possibilidades pedagógicas na educação de surdos. Kenski (2012) afirma que as tecnologias da informação e comunicação potencializam o processo de ensino ao favorecerem a

multimodalidade e o acesso a diferentes linguagens. No contexto da educação bilíngue, essas tecnologias tornam-se ferramentas essenciais para a mediação do conhecimento.

Skliar (1998) reforça que pensar a educação de surdos implica romper com perspectivas normalizadoras e reconhecer a surdez como diferença linguística e não como deficiência. Essa compreensão é fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem a identidade surda e promovam o acesso ao conhecimento de forma equitativa.

Dessa forma, compreende-se que a educação de surdos exige uma abordagem pedagógica complexa e integrada, que articule aspectos linguísticos, culturais, didáticos e tecnológicos. A formação docente, aliada ao uso de metodologias bilíngues, desempenha papel fundamental na promoção de processos de alfabetização e letramento mais inclusivos, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes surdos no sistema educacional brasileiro.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, tendo como principal objetivo analisar as contribuições da disciplina Didática II: Didática da Educação de Surdos para a formação docente no contexto da educação bilíngue. A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar uma compreensão mais aprofundada das experiências vivenciadas, dos processos formativos e dos significados atribuídos à prática pedagógica voltada à educação de estudantes surdos.

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas, localizada no estado do Rio Grande do Norte, no âmbito do curso de Pedagogia Bilíngue, ofertado por meio do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR Equidade). Esse programa tem como objetivo ampliar e qualificar a formação de professores da educação básica, com ênfase na inclusão educacional e no atendimento às especificidades linguísticas, culturais e pedagógicas dos estudantes surdos.

A disciplina Didática II: Didática da Educação de Surdos constituiu o campo empírico desta pesquisa, sendo analisada a partir de uma perspectiva reflexiva e formativa, considerando as experiências vivenciadas ao longo de sua execução. As atividades desenvolvidas incluíram aulas expositivas dialogadas, discussões teóricas fundamentadas em autores da área da educação de surdos, estudos de textos acadêmicos, socialização de

experiências, elaboração de planos de aula bilíngues e construção de estratégias pedagógicas voltadas ao ensino de estudantes surdos.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a síntese reflexiva das experiências formativas, fundamentada na participação ativa nas aulas e na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas. Esse processo permitiu compreender não apenas os conteúdos trabalhados, mas também as estratégias metodológicas utilizadas para promover a acessibilidade linguística por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do uso de recursos visuais. Foram utilizados ainda registros escritos, anotações pessoais, materiais didáticos produzidos durante a disciplina e relatos de experiências como fontes de análise.

De forma complementar, realizou-se uma revisão bibliográfica fundamentada em autores que discutem a educação de surdos, o bilinguismo, o letramento e a formação docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática. Essa articulação foi essencial para compreender como os conhecimentos teóricos se materializam nas práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no contexto da educação bilíngue.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise crítica e reflexiva sobre a importância da disciplina Didática II na formação inicial de professores, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, acessíveis e coerentes com as necessidades linguísticas e educacionais dos estudantes surdos.

Resultados E Discussão

A análise das experiências vivenciadas na disciplina Didática II: Didática da Educação de Surdos evidenciou contribuições significativas para a formação docente no contexto da educação bilíngue, especialmente no que se refere à compreensão das especificidades linguísticas, culturais, pedagógicas e identitárias dos estudantes surdos. Em consonância com os objetivos desta pesquisa, que buscam analisar as contribuições da disciplina no âmbito do curso de Pedagogia Bilíngue – PARFOR Equidade da UFERSA/Caraúbas/RN, observou-se que a articulação entre teoria e prática constituiu o eixo estruturante do processo formativo, permitindo aos licenciandos refletirem criticamente sobre suas futuras práticas pedagógicas e sobre os desafios da educação inclusiva no Brasil.

Um dos principais resultados identificados refere-se à ampliação da compreensão sobre o modelo bilíngue de educação de surdos. De acordo com Pereira (2020), a educação

bílingue considera a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2), respeitando a estrutura linguística própria dos sujeitos surdos. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais e oralistas de ensino, historicamente criticados por desconsiderarem a língua natural da comunidade surda. Nesse sentido, a disciplina possibilitou a desconstrução de concepções equivocadas sobre a surdez, fortalecendo uma visão sociolinguística, cultural e identitária do sujeito surdo.

Essa compreensão dialoga com Quadros (2006), ao destacar que a Libras deve ocupar posição central no processo educativo, sendo reconhecida não apenas como meio de comunicação, mas como língua de instrução e produção de conhecimento. Assim, a disciplina possibilitou compreender que o ensino de estudantes surdos não se baseia na simples tradução de conteúdos, mas na construção de práticas pedagógicas específicas, visuais e linguisticamente adequadas.

Durante o desenvolvimento das atividades da disciplina, observou-se uma experiência formativa marcada pela prática pedagógica interativa, visual e colaborativa. As aulas foram organizadas de forma dinâmica, com forte uso de recursos visuais, discussões em grupo, socialização de experiências e construção coletiva de conhecimentos. Esse formato metodológico contribuiu diretamente para a compreensão dos conteúdos e para a internalização dos princípios da educação bilíngue.

Um dos momentos mais significativos foi a elaboração de planos de aula bilíngues, nos quais os licenciandos foram desafiados a adaptar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento para estudantes surdos da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (até o 5º ano) e também da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa atividade permitiu compreender, na prática, como o ensino deve ser reorganizado a partir da perspectiva visual e linguística da Libras.

Os participantes passaram a incorporar elementos essenciais como a organização visual do conteúdo, o uso de imagens, a clareza das instruções, a simplificação da linguagem escrita e a mediação em Libras. Segundo Lacerda (2014), o processo de aprendizagem do estudante surdo ocorre predominantemente por vias visuais, exigindo do professor uma reorganização metodológica do ensino. Esse princípio foi amplamente vivenciado nas atividades da disciplina.

Outro resultado importante foi a vivência prática da adaptação de conteúdos escolares tradicionais para o modelo bilíngue. Em aulas de Ciências, por exemplo, os estudantes desenvolveram materiais sobre o corpo humano, produzindo cartazes

ilustrativos que foram expostos em sala de aula. Esses cartazes continham imagens, sinais em Libras e informações simplificadas em português escrito, favorecendo a aprendizagem visual e a fixação dos conteúdos.

Na área de Matemática, foram elaborados jogos didáticos envolvendo números, quantidades e operações básicas. Esses jogos foram construídos com base em princípios da pedagogia visual, utilizando materiais concretos, cores, símbolos e dinâmicas interativas. Essa experiência demonstrou que o ensino de Matemática para estudantes surdos pode ser altamente significativo quando mediado por estratégias visuais e lúdicas.

Essas práticas dialogam com Strobel (2008), ao afirmar que a pedagogia visual é um dos pilares fundamentais da educação de surdos, pois respeita sua forma específica de apreensão do conhecimento. Assim, a disciplina contribuiu para a compreensão de que a visualidade não é apenas um recurso complementar, mas uma base estruturante do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o uso de tecnologias digitais e recursos multimodais ampliou as possibilidades pedagógicas. Vídeos legendados, apresentações visuais, imagens e materiais digitais foram utilizados como ferramentas de apoio, favorecendo maior engajamento dos estudantes e tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível.

A disciplina também reforçou a importância da Libras como língua de instrução. O Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) assegura o direito ao uso da Libras no ambiente educacional, sendo fundamental para garantir o acesso dos estudantes surdos ao conhecimento. Nesse sentido, a vivência na disciplina permitiu compreender que a Libras não deve ser tratada como acessório, mas como elemento central do processo educativo.

Entretanto, também foram identificados desafios importantes. Um dos principais refere-se ao nível de proficiência em Libras entre os licenciandos, o que evidencia a necessidade de formação continuada. Outro desafio diz respeito à escassez de materiais didáticos bilíngues, o que limita a ampliação de práticas pedagógicas mais acessíveis. Fernandes (2012) destaca que essa falta de recursos ainda é um dos principais entraves para a consolidação da educação bilíngue no Brasil.

Outro ponto relevante refere-se à articulação entre teoria e prática. Embora a disciplina tenha promovido essa integração de forma significativa, ainda se percebe a necessidade de maior aprofundamento na aplicação prática dos conhecimentos teóricos.

Tardif (2014) reforça que o saber docente é construído na relação entre teoria e experiência, sendo fundamental uma formação que privilegie essa integração desde o início da licenciatura.

No contexto institucional, a experiência no PARFOR Equidade demonstrou a relevância desse programa como política pública de formação docente, especialmente em regiões com desafios educacionais históricos. O programa contribui para a democratização do acesso à formação superior e para a qualificação de professores comprometidos com a inclusão educacional.

De forma geral, os resultados evidenciam que a disciplina Didática II desempenha papel fundamental na formação de professores mais preparados para atuar na educação inclusiva. A vivência prática, a construção de planos de aula bilíngues, o uso de metodologias visuais e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica constituem elementos essenciais para uma formação docente mais significativa.

Por fim, conclui-se que a disciplina contribui diretamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas inclusivas, fortalecendo a compreensão de que a educação de surdos deve ser bilíngue, visual e culturalmente sensível, garantindo acesso, participação e aprendizagem de forma equitativa.

Conclusões

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da disciplina Didática II: Didática da Educação de Surdos, ofertada no curso de Pedagogia Bilíngue – PARFOR Equidade da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas/RN, para a formação docente e para a compreensão do processo de alfabetização e letramento de estudantes surdos no contexto da educação bilíngue. A partir da metodologia qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, baseada na síntese reflexiva das experiências vivenciadas na disciplina e na articulação com aportes teóricos da área, foi possível alcançar os objetivos propostos de forma consistente.

Os resultados evidenciaram que a disciplina desempenha papel fundamental na formação de professores mais preparados para atuar na educação de surdos, ao promover a integração entre teoria e prática pedagógica. A vivência de atividades interativas, a elaboração de planos de aula bilíngues e a adaptação de conteúdos escolares para diferentes áreas do conhecimento permitiram aos licenciandos compreender, na prática, a necessidade de reorganização didática a partir da Libras como primeira língua (L1) e da Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2), conforme defendido na perspectiva da educação bilíngue.

Constatou-se ainda que o uso de metodologias visuais, recursos didáticos adaptados e estratégias pedagógicas inclusivas contribuiu significativamente para a construção de uma aprendizagem mais significativa, coerente com as especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Atividades como a produção de cartazes, jogos pedagógicos e materiais visuais demonstraram que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando mediado por recursos visuais e pela Libras, fortalecendo o processo de letramento visual.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da compreensão crítica sobre a prática docente. A disciplina possibilitou aos futuros professores refletirem sobre os desafios da educação inclusiva, especialmente no que se refere à necessidade de formação continuada em Libras, à escassez de materiais didáticos acessíveis e à importância da articulação entre teoria e prática pedagógica.

Nesse sentido, compreende-se que o processo de alfabetização e letramento dos estudantes surdos deve ser entendido de forma integrada, considerando suas especificidades linguísticas, visuais e culturais, o que exige práticas pedagógicas bilíngues e visualmente estruturadas.

Dessa forma, conclui-se que a disciplina Didática II contribui de maneira significativa para a formação docente no âmbito do PARFOR Equidade/UFERSA, ao promover uma formação crítica, reflexiva e alinhada aos princípios da educação bilíngue de surdos. Reforça-se, assim, a importância de práticas pedagógicas que valorizem a Libras, respeitem a cultura surda e garantam o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes surdos de forma equitativa no contexto educacional brasileiro.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: educação de surdos. Brasília: MEC, 2006.

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos: fundamentos e práticas pedagógicas. Curitiba: Ibipex, 2012.

FERNANDES, Sueli. Letramento e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2006.

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o bilinguismo em questão. Campinas: Autores Associados, 2014.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos: caminhos e perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa. São Paulo: Centauro, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SKLIAR, Carlos (org.). Educação e exclusão: abordagens sociológicas e educacionais. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

